

História da Urologia no INCA

History of the Urology Department at INCA

Franz Santos de Campos¹ e Darcy da Silva Guimarães¹

¹*Chefe da Seção de Urologia, Hospital do Câncer I, Instituto Nacional de Câncer (INCA).*

¹*Assessor do Gabinete da Direção Geral, Instituto Nacional de Câncer (INCA).*

O Centro de Cancerologia, berço do Instituto Nacional de Câncer (INCA), foi instituído pelo Decreto-Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, e teve como primeiro diretor o seu fundador, o Prof. Mário Kröeff.

Formavam a equipe do Centro, além do diretor-fundador, médicos que procuravam, na medida do possível, assistir os casos cirúrgicos que se apresentavam a todo momento, tendo em vista não existirem seções especializadas.

Graças à sugestão passada pelo Prof. Mário Kröeff, então diretor do Serviço Nacional de Câncer, órgão criado pelo Decreto-Lei nº 3.643/41, ao qual se subordinou o Instituto de Câncer, o Prof. Alberto Lima de Moraes Coutinho, em 1952, criou diferentes seções de especialidades cirúrgicas, cabendo ao pioneiro, o cirurgião João Bancroft Vianna, chefiar a Seção de Cirurgia Urológica. Este contou, na ocasião, com a assistência do médico Amaury Barbosa da Silva e do acadêmico Severino Fonseca da Silva Junior.

A Seção, já funcionando em dependência do Hospital Gaffrée-e-Guinle, dispunha de 6 leitos (4 na enfermaria de homens e 2 na de mulheres), uma sala de endoscopia equipada com mesa apropriada e aparelho de radiodiagnóstico, onde passaram a ser feitos os exames urológicos.

Em 1957, estando o médico Antônio Pinto Vieira como diretor do Instituto de Câncer, já ocupando seu prédio próprio na Praça Cruz Vermelha nº 23, a Seção de Urologia passou a contar com nove leitos.

Em 1966, sob a Direção do Prof. Francisco Fialho, no Instituto Nacional de Câncer, denominação oficializada pelo Decreto nº 50.251, de 28 de janeiro de 1961, esta Seção passou a funcionar no 7º andar.

Com 26 leitos, suas instalações dispunham de sala para médicos, sala de endoscopia com aparelhagem de radiodiagnóstico, mesa urológica, aparelhos especializados, bisturis elétricos, sistema próprio de água esterilizada para exames e pequenas cirurgias endoscópicas, cistoscópios (inclusive com iluminação por fibra ótica), ressectoscópios, ureteroscópios e câmara escura própria.

No andar térreo, ao lado de outras especialidades, a Seção contava com sala para atendimento ambulatorial, equipada com material adequado à especialidade, onde eram atendidos os pacientes de primeira vez e os que retornavam para controle.

A Seção de Urologia, desde sua criação, em 1952, encontrou sempre, tanto da parte dos diretores do Serviço Nacional de Câncer (Mário Kröeff, Moacyr Santos Silva, Adayr Eiras de Araújo, Antônio Prudente e Ugo Pinheiro Guimarães), bem como dos diretores do Instituto Nacional de Câncer, o máximo apoio e estímulo para a execução do seu trabalho.

Além dos profissionais já citados, a Seção teve como assistentes os médicos João Rangel de Moraes, Mário Brandl da Rosa e Phebo Túlio de Souza.

A partir de maio de 1983 e até 1995, a Seção de Urologia inicia o período de maior desenvolvimento, sob a chefia do médico urologista Antônio Luiz Correia Seixas, que renova a equipe, cria normas de conduta e protocolos procedimentos que passam a ser divulgados e seguidos pela comunidade urológica nacional. Foi uma fase áurea, coroada pela repercussão de apresentações de trabalhos científicos em vários congressos nacionais e internacionais, e pelas publicações em revistas indexadas de trabalhos desenvolvidos no campo da

Urologia, culminando com a premiação de um vídeo sobre câncer de pênis, no Congresso da *American Urological Association*, o qual está indexado na Biblioteca Permanente daquela instituição.

A chefia da Seção de Urologia foi ocupada pelos seguintes médicos: João Bancroft Vianna, Severino Fonseca da Silva Júnior, João Rangel de Moraes, Aday Coutinho, Luiz Napoleão Sampaio, Antônio Luiz Correia Seixas, Antônio Augusto Ornelas de Souza e, desde 1999, Franz Santos de Campos.

Porém, a história da Seção de Urologia integra a história do próprio INCA e dos diretores que o conduziram e o conduz: Mário Kröeff (1938/1941),

Alberto Lima de Moraes Coutinho (1941/1954), Luiz Carlos de Oliveira Júnior (1954/1956), Antônio Pinto Vieira (1956/1962), Moacyr Alves dos Santos Silva (1962/1963 e 1972/1974), Francisco Fialho (1963/1967 e 1969/1970), Jorge Sampaio de Marsillac Motta (1967/1969), Ugo de Castro Pinheiro Guimarães (1970/1972), Aday Eiras de Araújo (1974/1978), João Carlos Cabral (1978), Wolfgang George Lamprecht (1978/1979), Hiram Silveira Lucas (1979/1980), Ary Frauzino Pereira (1980/1985), Geraldo Mattos de Sá (1985/1986), Walter Roriz de Carvalho (1986/1990), Marcos Fernando de Oliveira Moraes (1990/1998), Jacob Kligerman (de 1998 a 2003), Jamil Haddad (2003) e José Gomes Temporão (a partir de setembro de 2003).